

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS NO CONTEXTO DOS ALUNOS DO 9º ANO.

Tamila Maria Ferreira Ramos¹

José Olímpio Ferreira Neto²

INTRODUÇÃO

A reforma do Novo Ensino Médio teve origem no governo de Michel Temer, em 2016, que, a partir de Medida Provisória convertida em Lei, passou a ser orientado pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017). Dentre suas proposições, faz a indicação da formação e organização dos arranjos curriculares baseados em competências que vão compor o que conhecemos como itinerários formativos. Os itinerários formativos substituem as atuais disciplinas que agora se encontram diluídas em áreas do conhecimento, habilidades socioemocionais, entre outros que se ancoram no desenvolvimento de dez competências.

Freire (1996; 2019), em seus livros, *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia*, aborda diversas vezes a questão do respeito entre docentes e discentes, com ênfase na importância de permitir que estes se expressem livremente. Uma das principais premissas da *Pedagogia do Oprimido* é o reconhecimento do educando como também um sujeito que é movido por seus interesses e que faz escolhas (FREIRE, 2019). É importante destacar que não se deve confundir o ato de escolher um itinerário formativo com autonomia ou emancipação desse sujeito, dado que a escolha desse itinerário envolve uma enorme quantidade de variáveis desde a possibilidade da escola de ofertar determinado itinerário até a possibilidade do estudante conhecer os componentes de determinado itinerário, visto que os alunos do 9º ano nunca tiveram acesso a algumas disciplinas tornando assim, a decisão por alguns itinerários minimamente injusta. Além disso, o ser humano é inacabado, está em constante desenvolvimento. Para Freire (2019, p. 50) “[...] o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente”. Nesse sentido, é inaceitável que seja destinada a jovens desta idade uma escolha tão importante e ainda mais, uma escolha que não pode ser alterada com o passar do tempo e conseqüentemente, com suas mudanças de interesses e de mentalidades, é interessante questionar se há aqui, precisamente, um poder de escolha ou uma autonomia na escolha.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, tamila.ramos1@gmail.com

² Mestre em Ensino e Formação Docente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Professor da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. E-mail: joseolimpio.ferreira@educacao.fortaleza.ce.gov.br

O presente relato de experiência tem como temática principal o importante momento no qual a educação brasileira vive atualmente, de reforma do Ensino Médio, de modo que o intuito é informar aos alunos sobre o impacto das mudanças, que afetam toda a estrutura educacional. Nesse contexto, tem-se como objetivo averiguar a importância do conhecimento sobre os itinerários formativos no contexto dos alunos do 9º Ano, por meio de um relato de experiência pedagógica realizado durante a aplicação de uma atividade contida em uma estratégia de aprendizagem ativa. Da Rosa Pedroso *et. al.* (2019, p. 65) afirma que “a utilização dessas estratégias [...], pode tornar o ambiente da sala de aula interativo e colaborativo e promover o envolvimento de alunos e professores nos processos de ensino e de aprendizagem, contribuindo no desenvolvimento intelectual e da autonomia dos alunos”. Corroborando perfeitamente com o objetivo de tornar os alunos protagonistas da situação e como sugere Freire (1996; 2019) utilizar suas próprias experiências para construir seu aprendizado.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa de natureza qualitativa com suporte em material etnográfico, produzido por meio de observação participante como integrante do Programa de Iniciação à Docência, subprojeto biologia da Universidade Federal do Ceará desenvolvido na Escola Municipal José Bonifácio de Sousa e registrado em diário de campo como relatos autobiográficos de Ramos (2023).

Partindo da visão pedagógica de Freire (1996; 2019), entendemos que os alunos devem atuar em sala de aula como protagonistas e com autonomia, de forma que a pesquisa bibliográfica do presente artigo está voltada para a utilização de estratégias de aprendizagem ativa. Segundo Sena (2019, p. 32) as metodologias ativas se mostram vantajosas para os alunos devido ao desenvolvimento do pensamento crítico, a facilidade para reter o conhecimento, estímulo à autonomia, maior facilidade para resolver problemas, sentimento positivo de serem protagonistas do próprio aprendizado entre outras vantagens. Unindo então, a visão docente com as práticas em sala de aula e utilizando disso para aplicar atividades como a confecção de cartazes, na qual cada grupo da classe seria responsável por uma disciplina escolar do antigo ensino médio, ou seja, antes da aglutinação em itinerários formativos, respondendo às perguntas norteadoras, elaboradas com a intenção de apresentá-los as disciplinas que eles nunca tiveram contato, e aprofundar o conhecimento com as disciplinas que são normalmente estudadas durante o fundamental 2. Após a entrega e apresentação dos cartazes por cada grupo, foram

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, tamila.ramos1@gmail.com

² Mestre em Ensino e Formação Docente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Professor da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. E-mail: joseolimpio.ferreira@educacao.fortaleza.ce.gov.br

feitos apontamentos e discussões tanto sobre a apresentação dos alunos quanto sobre a vivência deles enquanto pesquisavam sobre o tema. Na aula seguinte, a ideia era realizar uma estratégia de aprendizagem ativa, com o intuito de pôr em prática e dar sentido às atividades realizadas anteriormente, para tanto foi utilizado o método fishbowl, que atendia ao pré-requisito de estratégia de aprendizagem interativa e que possui como sua principal vantagem, permitir a discussão entre os alunos sobre a problemática trabalhada, (CARDOSO, 2021, p. 559). Para este projeto foi utilizada a formação padrão dos dois círculos concêntricos, sendo o círculo central o aquário que possuía 4 cadeiras, nas quais 3 seriam utilizadas e 1 seria sempre deixada livre para que a qualquer momento algum dos alunos tivesse a oportunidade de contribuir para a discussão e neste momento, um aluno dentre os demais deve se ausentar da discussão, permitindo assim que sempre tenha uma cadeira vazia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi aplicado com 30 alunos integrantes da turma do 9º ano do ensino fundamental. Durante o processo de confecção de cartazes, a apresentação e o feedback de cada grupo, foi possível perceber como resultado final, que todos os integrantes do grupo compartilham de experiências parecidas, porém, cada um com suas individualidades, agregando novos pontos de vista durante este momento e interagindo amplamente, também com os outros grupos, conforme Ferraz e Weiss (2015, p. 623), tal relação pode gerar uma interdependência positiva entre os estudantes, já que eles desenvolvem habilidades compartilhadas. De forma que, os estudantes conseguiram aprender juntos dentro de seu respectivo grupo e de sua respectiva temática, mas também na troca de experiências com os demais grupos e temáticas, além de estimular a comunicação entre os estudantes, que não era muito presente antes da atividade.

O grupo do PIBID, presente em sala de aula, foi responsável por elaborar temáticas coniventes com as temáticas abordadas em sala com o objetivo de demonstrar de forma prática, por meio do fishbowl, as discussões presentes em cada disciplina de estudo, de forma que para a biologia tivemos as vacinas são eficazes? Porque? Enquanto para a história tivemos é errado dizer que o Brasil foi descoberto? e ainda mais, para a filosofia tivemos o que é a justiça? e assim sucessivamente para todas as disciplinas, de forma que os discentes puderam ter contato com todas as temáticas e debater sobre elas, tornando a aprendizagem mais eficiente e dinâmica.

Na experiência obtida em sala de aula através do PIBID, foi notável a necessidade de métodos de aprendizagem ativa, visto que é a melhor forma de agregar conhecimento aos estudantes e

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, tamila.ramos1@gmail.com

² Mestre em Ensino e Formação Docente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Professor da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. E-mail: joseolimpio.ferreira@educacao.fortaleza.ce.gov.br

ainda mais, de capacitá-los para, de fato apreender o conhecimento em sala de aula ao invés de somente instigá-los a memorizar o conteúdo, como diz Freire (2019, p. 96) “Ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão”. De modo que, a intenção com a metodologia do Fishbowl é trazer os estudantes para o papel de protagonistas da situação, tornando-os sujeitos ativos durante seu processo de aprendizagem e não simplesmente apresentar inúmeras opiniões e dados negativos a respeito no Novo Ensino Médio, ao contrário, é exatamente por ser um assunto que sobretudo, diz respeito à eles como estudantes, é que deve ser abordado de forma interativa, proporcionando o debate entre eles de forma dinâmica e inovadora, retirando os discente de sua zona de conforto e tendo como resultado um feedback excelente por parte deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, embora tenha sido complexo envolver os alunos no começo das atividades, provavelmente, devido a não compreensão de qual uso poderiam dar para atividade que estavam fazendo ou devido a falha inicial de não captar o interesse dos alunos, ainda assim à medida que os feedbacks foram se seguindo, quando os estudantes entenderam que a discussão e a experiência que eles obtiveram foi mais importante do que a confecção do cartaz em si e logo na semana seguinte, ao retornar com o fishbowl, foi perceptível a mudança na produtividade na atividade. Como consequência, durante o fishbowl, os próprios estudantes desenvolveram suas ideias e seus questionamentos, sem a necessidade de ter os pibidianos à frente da discussão. Então, foi inserida a temática e eles assumiram a atividade por conta própria, como protagonistas da sala de aula. Por fim, a pesquisa segue em busca de referencial teórico para fomentar a discussão, tendo em vista a importância de debater essa temática nesse nível de ensino. No entanto, a estratégia de aprendizagem ativa mostrou-se essencial para estimular a participação dos estudantes dentro de sala e conseqüentemente facilitar o entendimento e a apreensão da discussão ou do conteúdo trabalhado.

Palavras-Chave: Itinerários Formativos, Ensino Médio, Ensino Fundamental, Autonomia, Currículo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, tamila.ramos1@gmail.com

² Mestre em Ensino e Formação Docente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Professor da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. E-mail: joseolimpio.ferreira@educacao.fortaleza.ce.gov.br

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. MEC/CONSED/UNDIME. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

CARDOSO, A. M. *et al.* Uso de casos clínicos e fish-bowl complementando aulas expositivas no ensino de bioquímica para cursos de medicina. **Revista de Medicina**, v. 100, n. 6, p. 554–560, 26 dez. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v100i6p554-560>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

DA ROSA PEDROSO, R *et al.* Utilização das estratégias de aprendizagem ativa “Flipped Classroom”, “Peer Instruction” e “Just-in-Time Teaching” no ensino de Astronomia. **Scientia cum Industria**, v. 7, n. 1, p. 64-68, 16 jul. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.18226/23185279.v7iss1p64>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

FERRAZ, E. J. B; WEISS, Denise Barros. Formação de grupos em uma turma de Português como Língua Estrangeira: quando a amizade ajuda o aprendizado. **Fórum Linguístico**, v. 12, n. 2, p. 621, 14 ago. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1984-8412.2015v12n2p621>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 58 ed. Rio De Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 84 ed. Rio De Janeiro; São Paulo: Paz E Terra, 2019.

SENA, Taisa Vieira. Gamificação: estratégia de ensino e aprendizagem em currículo por competências. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, v. 3, n. 2, p. 25-40, 10 jul. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5965/25944630322019025>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

RAMOS, T. R. F. Relatos autobiográficos da experiência no Programa de Iniciação à Docência, Subprojeto Biologia da Universidade Federal do Ceará desenvolvido na Escola Municipal José Bonifácio de Sousa. Fortaleza, 2023.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, tamila.ramos1@gmail.com

² Mestre em Ensino e Formação Docente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Professor da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. E-mail: joseolimpio.ferreira@educacao.fortaleza.ce.gov.br